

São Paulo 469, Casa da Boia, 125

Um panorama de São Paulo na virada do Séc. XIX e início do Séc. XX.

Renata Geraissati Castro de Almeida. Colaboração Diogenes Sousa. Arte Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah





Rizkallah Jorge e sua esposa Zékie, da sacada da Casa da Boia, viram a São Paulo se transformar.

Começamos 2023 com as festividades de mais um aniversário da cidade de São Paulo, que agora comemora seus 469 anos.

Em maio, nós, da Casa da Boia celebraremos os 125 anos de funcionamento deste comércio longevo.

Nestes mais de cem anos imagine quantas mudanças em São Paulo nos foi possível observar, ser participante e a ela nos adequar.

Assim, convidamos você a pensar em como era a cidade de São Paulo nos primeiros anos da nossa Casa?



D

e acordo com o censo de 1890, nossa capital contava com cerca de 65 mil habitantes, já o censo anterior, de 1872, aponta para uma população de apenas 30 mil, ou seja, em apenas 18 anos, a população mais que dobrou (para uma análise detalhada dos números apresentados em diferentes fontes ver: (SANTOS, 2017).

A igreja tinha um papel importante na composição política da cidade desde seus primórdios, portanto a realização do censo de 1890 se baseou na divisão da população em paróquias para criar os seguintes distritos: de Santa Ifigênia e Santana que correspondiam à paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Santa Ifigênia, do Brás que compreendia a Senhor Bom Jesus de Matosinhos do Braz, Norte e Sul correspondente à N. S. da Assunção da Sé, a Consolação referente à N.S. da Consolação de S. João Baptista, da Nossa Senhora do Ó, que equivalia N. S. da Expectação do Ó e Nossa Senhora de Penha de França, à paróquia homônima.

O aumento populacional ocorrido na passagem do século XIX para o XX foi atribuído ao grande influxo de imigrantes para o país. Contudo, outras interpretações, a exemplo das empreendidas por Luna e Klein, ressaltam que este incremento se deveu também às alterações nas taxas de nascimento e mortalidade na população nativa. Isto é, São Paulo contava com altas taxas de natalidade, à semelhança de outros Estados, porém seus índices de mortalidade eram os mais baixos do período republicano, possibilitando um crescimento demográfico superior à média nacional.

Todavia, ainda que não reconheçam a imigração como o principal fator para o aumento da população, esse processo é compreendido pelos autores como a segunda causa para esse volumoso acréscimo (LUNA; KLEIN, 2019. p.403).

PRIMEIRO ARRANHA-CÉU DE SÃO PAULO, O EDIFÍCIO MARTINELLI REPRESENTOU O IDEAL DE UMA GRÁNDE METRÓPOLE.

O edifício da casa da boia, de 1909, é símbolo da conquista de Rizkallah Jorge. Ainda hoje, preservado, é patrimônio Cultural de São Paulo.



A São Paulo de 1898 vê nascer a Casa da Boia

Contribuindo para a melhoria das questões sanitárias na cidade, esteve a fundação da Casa da Boia, em 20 de maio de 1898, pelo imigrante sírio Rizkallah Jorge Tahan.

Nos anos iniciais de seu funcionamento, a produção do local se restringia a artigos de decoração em cobre, tais como candelabros e arandelas, entretanto, principalmente a partir de 1903, a produção do local foi ampliada englobando também materiais sanitários tais como sifão, boia para caixa d'água, canos e caixas de descarga, demonstrando um vínculo direto com as demandas realizadas pelo poder público e contexto salubre.

O reconhecimento de que a Casa da Boia começava a despontar no ramo de cobre e metais na cidade fica evidente já em 1908, quando foi agraciada com o Grande Prêmio na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, e novamente em 1911, momento em que a empresa foi premiada com a Medalha de Ouro da Exposição Internacional da Indústria e Trabalho, em Turim.



A cidade acelera seu crescimento

A necessidade de serviços de infraestrutura era imperativa para atender a população da cidade. Em 1905, foram instaladas, na rua Barão de Itapetininga, as primeiras lâmpadas elétricas da cidade contratadas da The São Paulo Tramway, Light and Power Company Ltda, logo, o início da energia elétrica nas vias públicas conviveu com a concorrência da iluminação a gás (SILVA, 2008, p.34).

Em 1870, iniciaram-se os trabalhos da The São Paulo Gas Company, de capital britânico, formada no ano interior, com a concessão para distribuição do gás e manufatura dos meios para iluminação pública e particular por 25 anos.

Dois anos depois, houve a inauguração da iluminação a gás. A área escolhida para instalação do complexo do Gasômetro foi a Chácara do Ferrão, propriedade da Marquesa de Santos, na Várzea do Tamanduateí, nas proximidades do atual Parque Dom Pedro II.

A proximidade com a linha férrea inglesa e seus armazéns, construídos mais tarde, contribuíram efetivamente para o transporte e armazenamento das matérias-primas essenciais para o funcionamento do Gasômetro, assim como a Casa das Retortas, responsável pela transformação do carvão em gás.

No âmbito das transformações urbanas destacamos a criação da Avenida Paulista, em 1891, local onde se instalaram diversos palacetes que representavam o modo de morar das classes abastadas que vinham das mais diferentes áreas, como grandes empresários e comerciantes, onde, aliás, Rizkallah Jorge iria construir um palacete para sua moradia e de sua família.

No ano seguinte, foi inaugurado o Viaduto do Chá, idealizado pelo francês Jules Martin, permitindo a ligação entre o centro histórico e a região da atual Praça da República, facilitando a circulação das pessoas que transitavam pelo Vale do Anhangabaú.

No entanto, é importante apontar que, antes do crescimento populacional vultoso em fins do século XIX, as imediações do Tamanduateí e do Anhangabaú eram tomadas de sítios, chácaras e outras propriedades rurais, que se valiam de suas águas.



Gasômetro, local pioneiro na distribuição de gás em SP.



Casa das Retortas, onde o carvão virava gás.



População captava água na várzea do Tamanduateí, Região central.

Em janeiro de 1898, diversas questões se faziam presentes nas discussões da Câmara Municipal de São Paulo.

No dia 08, foi entregue aos vereadores uma representação de alguns negociantes estabelecidos em São Paulo se opondo à presença de mascates na cidade e solicitando a proibição de funcionamento do comércio em alguns logradouros, como nas ladeiras João Alfredo, S. João e Florêncio de Abreu aos domingos e dias de feriados.

Na mesma ocasião frisaram a necessidade de reparo imediato no Mercado da São João, que em razão de seus estragos, ameaçava a segurança das pessoas que se dirigiam a esse importante ponto de abastecimento para fazer suas compras (3º Sessão extraordinária da Câmara em 08 de janeiro de 1898, p.6-7).

No início de fevereiro daquele ano, a São Paulo Railway se comprometeu a construir pontes nas ruas Brigadeiro Tobias, Florêncio de Abreu e no bairro do Bom Retiro, como contrapartida pela Câmara Municipal ter lhe concedido gratuitamente um terreno limitado pelas ruas e por sua própria linha (2º Sessão ordinária da Câmara em 08 de fevereiro de 1898, p.16).

A partir da leitura das Atas da Câmara Municipal se percebe a forma de estruturação da gestão pública de então, dividida em quatro Intendências.

À Intendência de Polícia e Higiene competia a execução de leis e posturas, além da fiscalização de contratos relativos à limpeza pública, abastecimento de água e luz, divertimentos públicos, dentre outros.

Ao Intendente de Justiça a execução de penas aos contraventores, cobrar dívidas ativas com o município. À Intendência de Obras, caberia a execução de obras municipais, o levantamento da planta cadastral do município, concessão de alinhamentos e aprovação de projetos para a edificação em geral.

E por fim, ao Intendente de Finanças a administração da Fazenda Municipal, que compreenderia as rendas e bens móveis e imóveis (SÃO PAULO, 1896).

Com a promulgação da Lei nº 374, de 19 de dezembro de 1898, ficou estabelecido que a organização do Poder Executivo Municipal ficaria a cargo de um prefeito. Assim, houve uma reorganização na forma de administração da cidade e as intendências passaram a ser seções subordinadas à prefeitura e não mais exclusivamente à Câmara Municipal.

Neste período, o cargo executivo municipal era ocupado por um vereador escolhido por seus pares, e só a partir de 1916 a escolha de quem seria o prefeito começou a ser realizada através de votação popular.

Escolhido em 7 de janeiro de 1899, o primeiro prefeito da capital, Antônio da Silva Prado, foi reeleito sucessivamente e governou a cidade até o começo de 1911. Sua gestão frente à administração pública foi cristalizada pela historiografia como um período de enormes mudanças que começou a dar uma feição burocrática ao governo, criando inúmeras regras para o funcionamento de órgãos públicos e para a formação de seus quadros.



A transposição dos vales por viadutos (acima o Santa Efigênia) proporcionou a expansão da cidade.

Na edição de 07 de janeiro de 1899, data em que Prado foi empossado, o jornal Correio Paulistano publicou uma entrevista com o mesmo. Na matéria **O futuro prefeito**, ao ser perguntado sobre as despesas da cidade, frisou que iria obedecer a lei de orçamento, mas que “pretendendo, porém, rever o quadro de empregados, cortar despesas inúteis, aproveitar elementos bons e gastar apenas o essencial, fazendo maiores economias”. Ademais, iria promover uma reorganização da arrecadação de impostos na cidade.

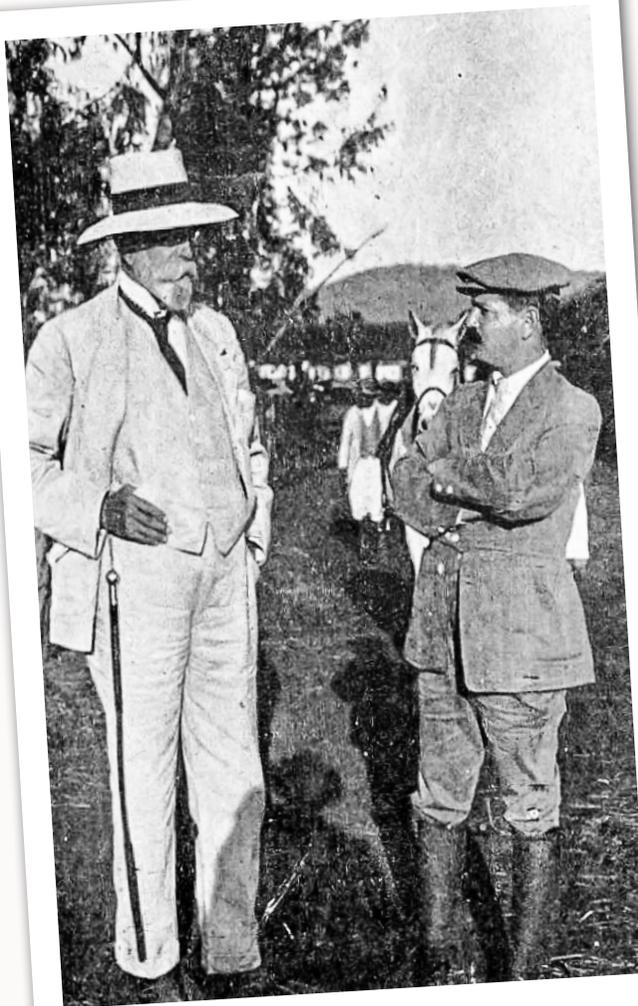
Treze dias depois, o periódico publicou em **Vida Municipal** um balanço sobre a nova Câmara e reforçou a necessidade de esforços necessários para o desenvolvimento da capital paulista.

A nova forma de governo, não mais pautada em um parcelamento do poder executivo na mão de diferentes intendentes, era compreendida como a melhor forma de atingir tais metas, uma vez que haveria uma unidade na agenda de ação.

Porém, o editorial destacou que o primeiro ano dessa nova gestão seria marcado por uma ausência de recursos, em virtude do orçamento aprovado para aquele ano, e assim, seria um desafio lidar com a falta de verba para “beleza e higiene de uma cidade em rápido crescimento”.

A confiança na competência de Antonio Prado para tomar as medidas necessárias para São Paulo mostram o alinhamento do jornal ao prefeito, frisando que “aguardamos com segura confiança a intervenção do poder que legitimamente representa hoje a mais sólida garantia de aproveitamento das energias

O primeiro prefeito



Antonio Prado, à esquerda, primeiro prefeito da cidade.

latentes do povo” e que assim, a “bela cidade, que há de ser, talvez em breve, a grande metrópole da América do Sul”.

Com um olhar voltado para uma cidade que visava “o progresso”, o prefeito realizou reformas urbanísticas que mudaram as características de São Paulo, como o alargamento de ruas no Centro, entre elas a Quinze de Novembro, a Álvares Penteado e a Quintino Bocaiúva.

Para melhorar a circulação na Quinze de Novembro, a Prefeitura derrubou a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, ampliou o Largo do Rosário e o rebatizou, em 1909, como Praça Antonio Prado, nome que mantém até hoje, nas proximidades do Largo São Bento e da Casa da Boia, processo que envolveu tensões com os grupos desapropriados.

Ao lado da praça, foi construído o Palacete Martini-co, propriedade do irmão do prefeito, para ser sede das empresas da família Prado. O edifício que hoje funciona BMF, abrigou a sede da Light and Power e foi também sede da redação do jornal O Estado de S. Paulo entre os anos de 1906 a 1929.

Em termos culturais, a administração de Antonio Prado se destacou pela inauguração do Theatro Municipal, em 1911, e que logo se tornaria um dos principais cartões-postais da cidade.

Apesar da obra reiteradamente ser considerada um símbolo de sua gestão, a construção do teatro envolveu uma série de críticas na sociedade paulistana, como quando o vereador Celso Garcia questionou os vultuosos valores investidos privilegiando

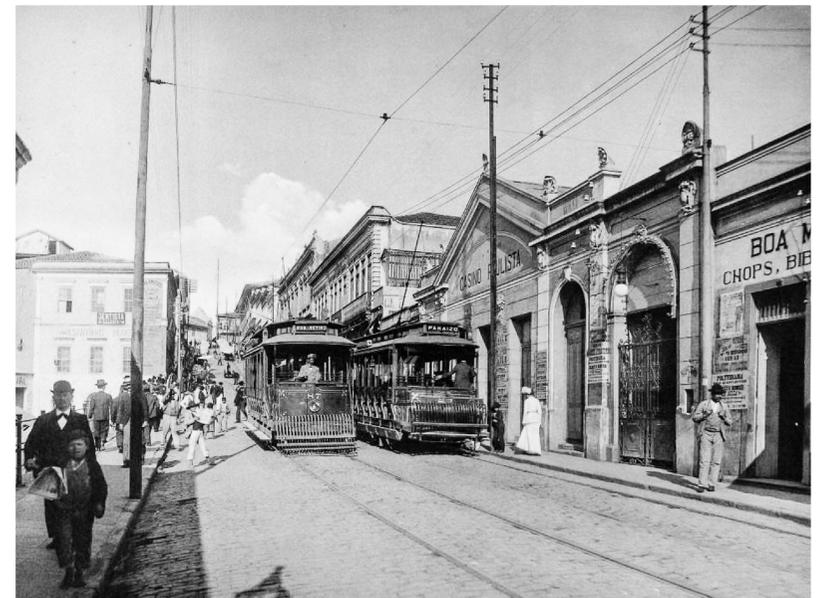


Na virada do Séc. XIX para o XX, a cidade via a expansão de sua área central. Ruas estreitas davam lugar a vias largas de edifícios cada vez mais altos. Rua São Bento, 1906.

apenas a parte central em detrimento à outras áreas da cidade e em questões de maior relevo, como habitação, asfalto de ruas e colocação de guias nas calçadas (32ª Sessão ordinária da Câmara em 26 de outubro de 1907, p.175).

Devemos destacar como outros espaços também cumpriam essa função cultural na cidade no começo do século XX, vide o Teatro Colombo que construído entre 1902 e 1908 no Largo da Concórdia, tinha maior capacidade de público (1967 lugares) que o próprio Teatro Municipal (1523 lugares).

Comemorar o aniversário de São Paulo também é celebrar a cidade que acolheu o imigrante sírio que fez do seu ofício com o manuseio de cobre um modo de vida que se perpetua nas histórias vividas diariamente na Casa da Boia e que contribuem diretamente para a história da própria cidade e de suas constantes transformações.



Uma sociedade moderna cresce com a expansão da eletricidade e transporte público. Rua São João, 1906.

Bibliografia

A vida municipal. CORREIO PAULISTANO, 11 de janeiro de 1899, capa.

A VIDA MODERNA. São Paulo. v. 42, 18 jul. 1908.

LUNA, Francisco Vidal; KLEIN, Herbert S. História Econômica e social do estado de São Paulo. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2019.

SANTOS, Carlos José Ferreira dos. Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza (1890-1915). São Paulo: Annablume, 2017.

SÃO PAULO. Lei nº 237, de 07 de maio de 1896.
Discrimina as atribuições dos intendententes.

SÃO PAULO. Lei nº 374 de 29 de outubro de 1898.
Organiza o Poder Executivo Municipal.

SILVA, João Máximo da. Cozinha Modelo: o impacto do gás e da eletricidade na casa paulistana. São Paulo: Edusp, 2008.

O futuro prefeito. CORREIO PAULISTANO, 07 de janeiro de 1899, capa.



A cidade que crescia vertiginosamente viu inaugurar seu maior mercado municipal no ano de 1933.



*Rua Florêncio de Abreu, 1906.
Manuel F. Frédéric.*

CASA DA BOIA
METAIS E HIDRÁULICA
DESDE 1898

Diretor: Mario Rizkallah
janeiro, 2023